



ARMANDO AVENA

armandoavena@uol.com.br

O Centro de Convenções e a revitalização do Comércio

A Bahia precisa deixar de pensar pequeno e viabilizar um grande projeto de requalificação da orla da Baía de Todos os Santos, no Comércio, fazendo o que todas as grandes cidades turísticas do mundo fizeram ao reativar suas áreas portuárias, transformando-as em áreas de lazer, turismo, cultura e economia. Esse projeto já passa pela cabeça do governador Rui Costa e do prefeito ACM Neto, propostas soltas estão na mesa de cada um deles e basta ordená-las num plano urbanístico para que Salvador se transforme na mais importante capital turística do país, ao lado do Rio de Janeiro.

O primeiro passo é a construção de um novo Centro de Convenções, de frente para o mar, no terreno onde fica a base dos fuzileiros navais. A ideia foi proposta pelo próprio governador Rui Costa e poderá ser o equipamento âncora que vai dar início à

revitalização da área. Naturalmente, juntamente com a construção do novo Centro de Convenções, será necessário proceder a abertura da frente marítima do Comércio, com a derrubada dos horríveis barracões do porto, que há mais dez anos venho propondo demolir, e que hoje são inúteis, ou quase, até porque a Via Expressa eliminou qualquer necessidade de esconder o mar para estocar grãos e bugigangas. São duas ações relativamente baratas em termos de investimentos e a ela poderá ser agregada a construção de estacionamentos e outros equipamentos de lazer e cultura. Esse novo Centro de Convenções tem de ser um prédio especial, algo como o Museu de Niterói, de Oscar Niemeyer, com arquitetura arrojada, como a do Museu Guggenheim em Bilbao, e a derrubada dos barracões do porto se torna imprescindível para abrir a vista

para o mar, proibindo-se a construção de novos mostrengos, como o novo terminal de passageiros, que, embora de vidro, carece de leveza e continua escondendo a baía.

O projeto incluiria áreas pra restaurantes, pavilhão de exposição e outros equipamento em locais adequados e, para não pensar pequeno, por que não interligar com um teleférico a área entre o Solar do Unhão e o porto, como foi feito no Parque das Nações em Lisboa? Para dar mais densidade econômica a esse projeto, a Prefeitura de Salvador poderia implantar nos prédios da Cidade Alta e da Cidade Baixa, ligados pelo Elevador Lacerda, o Centro Administrativo da Prefeitura Municipal, densificando a área onde já está prevista a reformulação do sistema viário através do VLT – Veículo Leve sobre Trilhos, entre o Comércio e Paripe, um projeto já negociado.

Note-se que a proposta preservava inteiramente o Porto de Salvador, que a cada dia consolidava-se como um dos mais competitivos do país, e sua ampliação estaria garantida. Vale lembrar também que o Centro de Convenções do Comércio não precisa ser monumental ou completo, como querem alguns, precisa ser, sim, arrojado e inovador. Salvador pode e deve ter outros equipamentos, como um pavilhão de feiras, que poderia ser mantido no atual Centro de Convenções ou em outro local. Por outro lado, a Arena Fonte Nova já cumpre um papel importante no contexto dos eventos na Bahia e esse papel seria mantido e ampliado com a ampliação de eventos, congressos e feiras que resultaria de um projeto desse tipo.

O fato é que Salvador precisa requalificar sua área portuária, criar uma área turística de pri-

meiro mundo, recuperando as funções empresariais, turísticas e até habitacionais do Comércio, sem que seja necessário sequer mexer substancialmente nos parâmetros de construção da área, que já comportam um projeto desse tipo. Poucos se deram conta que a Via Expressa transformou a região do Comércio e da Calçada, que o aeroporto ficou mais perto, que existem pistas exclusivas para caminhões que entram diretamente no Porto e que, a exemplo do que ocorreu em Barcelona, Buenos Aires e outras cidades, a região portuária de Salvador tem de ser requalificada, mantendo sua atividade econômica. É hora de vestir com arrojo e beleza a princesa da Baía de Todos os Santos e, ao mesmo tempo, criar condições econômicas para que ela cresça margeando o mar.